

## Capítulo 3

---

# Pedagogia Socialista

Toda relação “hegemônica” é necessariamente uma relação pedagógica, que se verifica não apenas no interior de uma nação, entre as diversas forças que a compõem, mas em todo campo nacional, internacional e mundial, entre conjuntos de civilizações nacionais e continentais.

*Antonio Gramsci*

Com a formação e desenvolvimento da sociedade burguesa, o proletariado, classe social detentora da força de trabalho, dependendo do emprego para sobreviver, teve que trabalhar em jornadas diárias de até 18 horas. Muitos não resistiam e chegavam a falecer durante o serviço. Foi uma época de grande miséria urbana.

Diante das dificuldades encontradas, surgiram pensadores socialistas, defendendo uma sociedade, onde o trabalhador estivesse no poder político e fosse proprietário da riqueza produzida.

As idéias vinham desde o século XVI, quando os socialistas utópicos começaram a pensar numa

saída para superar o modo de produção capitalista, mas foi depois da Revolução Industrial, século XVIII, que a nova filosofia ganhou espaço. Houve o êxodo rural, formação do proletariado urbano e a consequente urbanização. Nesse momento surgiram as ideias chamadas de "Socialismo Científico".

Foram desenvolvidas quatro internacionais socialistas. A Primeira Internacional surgiu em Londres, em 1864, com a participação de Marx, Bakunin, Proudhon etc. Marx e Engels lançaram três anos depois o primeiro volume d'*O Capital*, maior obra socialista.

A Segunda Internacional foi fundada na França, em 1889, com a união dos partidos social-democratas. Participaram ativamente: Kautsky, Bernstein e Jaurés. Queriam o trabalhador no poder através do voto livre e não como imaginava Marx, pela revolução armada.

A Terceira Internacional surgiu em Moscou, em 1919, com os descontentes, também, das outras internacionais e foi favorecida pela tomada do poder na Rússia, dois anos antes, pelos bolchevistas. Participaram ativamente, além de outros, Rosa de Luxemburgo, Lênin, Stalin e Trotsky. Novamente se admitiu a luta armada para tomar o poder, considerando ser necessária, primeiro, uma reforma burguesa, como também a mediação de intelectuais. São as principais diferenças entre a Terceira e a Primeira, que só admitia a luta operária realizada pelo próprio operário, sem intermediários. Para Maurício Tragtenberg, 1986, Lênin introduziu o Taylorismo na URSS, impondo a volta à hierarquia nas fábricas, com planejamento de especialistas e a mão de obra realizando o que a

cúpula definia. Os comitês de fábrica e da autogestão foram fechados e a palavra de ordem era: trabalho, ordem e disciplina. O Estado nomeava o administrador. As antigas funções exercidas pela burguesia acabaram sendo exercidas pelos funcionários do Estado, burocratas como antes.

Com a morte de Lênin em 1924, Stalin e Trotsky lutaram pelo poder, este último foi derrotado e exilado no México, onde tentou fundar a Quarta Internacional Socialista dos Trabalhadores, em 1938, sob o lema "Revolução Permanente", mas foi assassinado por ordem de Stalin. Che Guevara defendeu os ideais de Trotsky, anos depois.

As ideias das internacionais socialistas ainda são estudadas hoje, e o proselitismo pedagógico é feito pelos marxistas de todo o mundo, inclusive nas escolas. Embora, com a queda do Muro de Berlim em 1989, a desintegração do Leste Europeu, o fim da URSS e as transformações na China, as dúvidas aumentaram e o Marxismo está sendo refeito, de acordo com o contexto atual, ou servindo de base para início de discussão. Antes era tido como algo infalível, fora do propósito de passar pelo crivo da refutação. Era uma religião para os seus defensores. Não sabemos qual será o futuro, mas sabemos que outras interpretações surgirão. Veremos.

Várias tendências pedagógicas utilizaram como epistemologia o Marxismo, porém a grande diferença está em seguir uma ou outra internacional. A educação está sempre inserida no contexto social, político, econômico, religioso e cultural, ou seja, é parte integrante da sociedade.

## Tendência socialista da escola e trabalho

Já em 1920 o proletariado russo tinha sido expropriado do controle dos meios de produção pelo Estado. A burocracia ocupou seu lugar na direção econômica (via economia de plano) e na direção política, por mediação do Partido... Lênin e Trotsky criaram algo original: uma república soviética sem sovietes!

*Maurício Tragtenberg*

É uma tendência pedagógica nascida no início do século XX, na Rússia, com a tomada do poder através da revolução armada, por Lênin, Stalin e Trotsky. Inicialmente, Makarenko recebeu a incumbência de resolver os problemas das crianças abandonadas, nas ruas das grandes cidades, após a extinção do modo de produção capitalista. Criaram-se grandes fazendas agrícolas, onde os educandos seriam transformados em trabalhadores, conscientes e socialistas. A segurança, a manutenção e os meios materiais ficavam sob a responsabilidade do coletivo, com o dia dividido entre o trabalho e o estudo. Os educadores conviviam com os educandos, com disciplina enérgica, participando diariamente dos acontecimentos. Os problemas existentes passavam pelo crivo do coletivo, como instância local de poder, embora existisse um diretor com toda a autoridade do sistema. Com o tempo a chamada Pedagogia da Escola e Trabalho passou a englobar alunos de outros níveis e não só crianças abandonadas. Depois da

Segunda Guerra Mundial, espalhou-se pelos países que adotaram o Socialismo Real, sendo a política oficial dos partidos comunistas no Leste Europeu, África, Ásia e Cuba.

As bases epistemológicas da referida teoria estão assentadas no Marxismo e foram publicadas na íntegra por Anton Semionovitch Makarenko, seu autor, em três volumes, chamados de Poemas Pedagógicos, comercializados no Brasil, pela Editora Brasiliense.

1. Papel da escola: formar o coletivo para a sociedade socialista. Ser um instrumento básico do sistema.
2. Conteúdos de ensino: realidade social, princípios marxistas e problemas do cotidiano.
3. Métodos de ensino: dividir o dia: metade em trabalho e a outra metade em estudo. Estudo em grupos, em face do coletivo.
4. Relacionamento professor-aluno: o professor tem autoridade, mas não pode ser autoritário. Tudo pelo coletivo, havendo disciplina e hierarquia. Há o convívio diário.
5. Pressupostos da aprendizagem: pela interação e integração no coletivo, trabalhando a teoria e a prática conjuntamente.
6. Manifestações na prática escolar: na Rússia, depois em toda URSS, até 1990. Nos países que adotaram o Socialismo Real na Europa, Ásia, África e Cuba, que ainda não aceitou as novas ideias pedagógicas, continua defendendo as ideias de Makarenko.

7. Bases epistemológicas: Marxismo reformulado por Lênin (Terceira Internacional).
8. Marginalidade e sua superação: defende-se a ideia de que a marginalidade desaparece com a extinção do modo de produção capitalista e a estruturação do Socialismo Real, o que não aconteceu na prática.
9. Avaliação: feita em grupo, com a responsabilidade de todos. Aceita a autoavaliação.

## Tendência socialista de Paulo Freire

Não basta saber ler mecanicamente que “Eva viu a uva”. É necessário compreender qual a posição que Eva ocupa no contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lucra com esse trabalho.

*Paulo Freire*

Essa tendência prega o engajamento político de professor e aluno, com consciência da realidade, para buscar a superação do capitalismo, descartando a educação bancária, tradicional e enfatizando uma educação contextualizada, dialética, dialógica, com conteúdos extraídos da realidade social, e a escola fazendo a mediação. Professor e aluno são sujeitos da aprendizagem e a alfabetização deve ser feita com as palavras conhecidas pelos alunos. Essas ideias nasceram na segunda metade do século XX, como uma reação à educação conservadora e comportamentalista, defendida pelos militares do poder. Paulo Freire retornou ao Brasil após a anistia e procurou pregar suas

teorias, que já tinham sido aplicadas no Nordeste, no Chile e na África. Hoje com algumas modificações, é considerada construtivista.

1. Papel da escola: levar à conscientização e à cidadania, trabalhando o contexto. Ajudar a superar o modo de produção capitalista. Questionar a realidade social, provocando a transformação.
2. Conteúdos de ensino: os temas são extraídos da prática social e da realidade dos alunos. Têm caráter político.
3. Métodos de ensino: trabalho em grupo, diálogo entre os sujeitos. Ao professor cabe animar os debates e todos devem ter engajamento político.
4. Relacionamento professor-aluno: a relação é horizontal, todos são sujeitos no relacionamento grupal, com espaços assegurados. O relacionamento supõe integração às aspirações do povo.
5. Pressupostos da aprendizagem: educação é ato político e de amor, aprende-se pela interação contextualizada. A análise crítica auxilia a aprendizagem e a conscientização.
6. Manifestações na prática escolar: Paulo Freire trabalhou sua teoria nos movimentos populares do Nordeste, no Chile e na África. Hoje seus princípios são recomendados pela ONU, para alfabetização. Tem influenciado o professorado brasileiro nos últimos anos.

7. Bases epistemológicas: Marxismo e Interacionismo
8. Marginalidade e sua superação: a superação da marginalidade é pensada com a substituição do modo de produção capitalista. O marginalizado é aquele que não possui capital; com as mudanças das estruturas, o problema desaparece. Isso não aconteceu durante os anos de Socialismo Real.
9. Avaliação: é sempre diagnóstica, subjetiva e continuada. Nunca deve ser objetiva, sentenciadora, fechada e classificatória. Está inserida no trabalho pedagógico. Hoje influencia educadores de todo o mundo.

## **Tendência socialista das transformações pelos conteúdos**

Há um confronto do aluno entre sua cultura e a herança cultural da humanidade, entre seu modo de viver e os modelos sociais desejáveis para um projeto novo de sociedade. E há um professor que intervém, não para se opor aos desejos e necessidades ou à liberdade e autonomia do aluno, mas para ajudá-lo a ultrapassar suas necessidades e criar outras, para ajudá-lo no seu esforço de distinguir a verdade do erro, para ajudá-lo a compreender as realidades e sua própria experiência.

*Cipriano Carlos Luckesi*

Essa tendência nasceu, também, na segunda metade do século XX, como uma reação não só contra o ensino liberal conservador, mas também, contra o liberal escolanovista que, mal interpretado, foi bastante prejudicial à educação brasileira. Acreditaram que o conteúdo não tinha nenhuma importância, aumentando ainda mais a distância entre as principais classes sociais, no que tange ao conhecimento elaborado e acumulado durante os milênios de evolução humana.

Tem os alicerces teóricos embasados no Marxismo, com ênfase nos ditames da Primeira e Segunda internacionais socialistas. Defende que o conhecimento deve ser apropriado, também, pelos mais pobres, funcionando como instrumento capaz de ajudar na transformação da sociedade capitalista.

Valoriza a escola com a função de apropriação e divulgação do conhecimento, inserida no contexto social. Prega um trabalho crítico e consciente, com conteúdos vinculados aos acontecimentos históricos. Procura a transformação da sociedade, também, pela escola. Neste caso a escola deverá garantir as aspirações das classes populares, no que tange ao conhecimento. Defende um ensino contextualizado, com a escola fazendo a referida mediação no seio da prática social. O objetivo é "pegar" o aluno no estágio de experiência sincrética e "levá-lo" a uma visão sintética, organizada e unificada, como diz Saviani.

1. Papel da escola: preparar o aluno para o mundo, com consciência participativa das transformações sociais. A escola faz a

mediação entre o conhecimento histórico elaborado e organizado, fornecendo ao aluno os instrumentos necessários às mudanças.

2. Conteúdos de ensino: pertencentes à cultura universal, mas abertos à realidade do aluno. Instrumentos necessários para se iniciar no "ponto de partida" e alcançar o "ponto de chegada". Os conteúdos devem ser contextualizados, planejados e organizados visando às transformações sociais.

3. Métodos de ensino: Dialéticos e Dialógicos. Confrontam o saber erudito com as experiências do aluno, provocando a conscientização. Sempre retrospectivos, ou seja, comparam o antigo com o atual, à luz da dialética.

4. Relacionamento professor-aluno: professor é mediador, havendo troca de conhecimento entre ambos. Não aceita a não diretividade, defende que o professor deve ter autoridade, sem ser autoritário.

5. Pressupostos da aprendizagem: esta se inicia pelo que o aluno já conhece, é o ponto de partida, para durante as aulas chegar ao ponto de chegada. O aluno que está no senso comum chegará à consciência filosófica. Há interação entre todos.

6. Manifestações na prática escolar: após a Segunda Guerra Mundial, na Itália e em outros países da Europa. No Brasil, após os anos de 1970, com diversos grandes mestres, como Saviani, Luckesi, Severino, Libâneo, Guiomar e Gadotti.

7. Bases epistemológicas: Marxismo e Socio-interacionismo.
8. Marginalidade e sua superação: pela superação das estruturas do modo de produção capitalista. Pela consciência da necessidade de transformação social.
9. Avaliação: diagnóstica, continuada, aberta e não classificatória.